

Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,
Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,
Manoel Joaquim Esteves Calçada

OS TUMULTOS NA CAMARA DOS DEPUTADOS

O illustre deputado da maioria, sr. Mello e Sousa, na sessão da camara dos deputados de 1 do corrente mez, demonstrou, com uma clareza inextinguível, que o projecto da conversão só traz ao paiz encargos com que o thezouro não pôde, o que representa uma humilhação para a dignidade nacional, não melhora em nada a nossa situação, e antes a agrava extraordinariamente.

Continuava n'esta ordem de ideias, quando o relator o interrompeu:

—E se o projecto não for approvedo?

O orador respondeu:

—“Se não for approvedo, poupama-nos a vergonha e ao crime de nos rojarmos perante quem a força de responder com a força a quem tem o direito. Não ha exemplo na historia de se ir offerecer, baixamente, vilmente, a um eredor, não se dando ao outro. Restava-nos esta triste gloria...”

Em seguida a maioria, exaltadissima, prorroga n'uma gritaria tal que obrigou o presidente a interromper a sessão.

Reaberta um quarto de hora depois, diz a «Tarde», o sr. Eduardo José Coelho, convidou o sr. Mello e Sousa a retirar as suas palavras.

O nosso amigo, em termos muito dignos, explicou que a sua phrase não visara a offender nem o presidente da camara,

nem o governo, nem a maioria, nem o parlamento, a que se honrava de pertencer. As suas palavras traduziam o seu modo de sentir na apreciação de um facto. Esse sentimento não o podia retirar.

Desde que o illustre deputado lealmente declarava que na sua replica a uma interrupção, que não provocara, não tinha tido o proposito de offender ninguém, todos os melindres estavam resalvados, e o incidente devia ter terminado.

O sr. presidente não o entendeu, porém, assim. A maioria convinha que se repetissem os tumultos, exerceu por isso pressão sobre o sr. Eduardo José Coelho, que pela primeira vez teve a fraqueza de ceder ás imposições dos seus correligionarios.

Insistiu com o sr. Mello e Sousa, pretendendo, exigindo que elle dissesse que as suas palavras tinham atraído o seu pensamento, ao que o nosso amigo, que é um perfeito homem de bem, digna e energeticamente se recusou.

Assim, o presidente da camara poz a questão em termos irreductiveis.

A maioria voltou-se em peso para o sr. Mello e Sousa fazendo-lhe uma intimação formal para que retirasse o que tinha dito. E' claro que o nosso amigo não retirou nada, nem podia retirar, perante aquella attitude dos amigos do governo.

Levantou-se novo tumulto.

A minoria protestou energeticamente contra a insolita inti-

mação feita a um dos seus membros; a maioria prorroga outra vez em gritos. O presidente retirou a palavra ao sr. Mello e Sousa, levando o seu facciosismo a dar-lhe ao sr. ministro da marinha, que honradamente a não aceitou, declarando que a não pedira para durante a ordem do dia.

O tumulto continuou, cobrindo-se o presidente e encerrando-se a sessão.

De quem foi a culpa do que aconteceu? Do sr. Mello e Sousa, que tão dignas e leaes explicações deu, de que não fora seu proposito melindrar quem quer que fosse com as suas palavras, ou da maioria e do governo, exigindo aquelle deputado uma declaração offensiva para os seus brios, por contraria á verdade?

Alguns collegas da manhã lamentam os tumultos de ontem. Também nós. Tudo, porém, se teria evitado se a attitude provocadora da maioria não tivesse tirado ao presidente a sua serenidade habitual.

—Não sabemos o que se passará na sessão de hoje. O que sabemos é que a minoria cumprirá o seu dever, sem desmandos injustificados, mas com a firmeza de quem tem a consciencia da propria dignidade.

A ceia de Natal de Florenço

—Tu vaes ver,—dizia-me Kitty, impaciente,—que com as arias antigas e solemnes d'ella, Armanda vai-nos fazer perder a missa.

Este receio não se realisou, felizmente. Armanda foi a primeira a estar prompta, e brevesalamos da passagem estreita

respondeu Francisco ternamente.

—Como assim! exclamou Margarida um pouco espantada: tu padeces ha muito tempo, e nada me tens dito!

—Não te afflijas, replicou elle com ar risonho; eu conheço o medico que me pôde curar.

—Seguramente está louco; fala de doença; de medico...

—Sim, Margarida, eu estou louco, tu o disseste; estou doente, é verdade; minha loucura, meu mal é o amor.

—Ah! meu amigo, diz Margarida chegando-se mais para elle; conta-me isso; queres-te casar, não é assim?

—E' verdade; adivinhaste.

—Dize-me com quem, cū me encarregas de tudo; é a menina Jaqueline talvez, ou a filha do réndeiro? Qualquer d'ellas é bonita; tu és rico, bem parecido... não te deisso cuidado. Fala, dize-me quem é.

Porém o pobre Francisco, inteiramente fora de si, occul-

dos Panoramas sobre o boulevard e atravessavamos os grupos de Parisinos bolonios reunidos diante das barracas.

Pouco depois, estavamos misturados com o povo Santo que, em multidão—como teria dito a vibrante Armanda—innundava os porticos de Nossa Senhora de Lorette.

Agrada-me esta egrejinha que se encontra no fundo do monte artista,—ou de Montmartre, se isso lhes agrada,—e parecem ser alli como outrora em Hellade, os sanctuarios das boas deusas que se encontravam aos primeiros passos dos caminhos, conduzindo ao monte Sagrado em que brotava o loureiro d'Apollo, e porque emfim a sua apparencia de templo grego, tão gentilmente pagã, não tem nada de espantoso para os incredulos como nós.

Armanda, diante da pia d'agua benta da porta, estendeu o braço, depois a mão, afastou os dedos e fez voltar tudo, segundo as regras que M. Worms professa no burgo Poissonniere.

Ketty, tomando agua benta parecia um pardal arrufando-se n'um rego.

E eis-nos os quatro, Armante e Kitty diante, Gustavo e eu atrás, ouvindo conscienciosamente a missa que dizia um velho padre, muito gordo e bem parecido, com uma bella voz, fazendo-nos pensar em Monnet-Sully barbeado, lendo ainda nos seus velhos dias de Bossuet á Bodiniere.

E sobre a multidão recolhida pelo santo mysterio, o orgão prolongava as suas vibrações mysticas.

Emfim uma voz soberba,—a de X... da Opera,—encheu por sua vez a nave sonora e cantou admiravelmente, com uma arte ampla que tocava á inspiração, este Natal que se

tava o rosto com as mãos, e só respondia com lagrimas.

—Francisco, tu és uma creança; porque choras? lhe dizia Margarida com docura: já não confias em tua irmã? Ora pois, dá-me um abraço, e dize-me o seu nome.

Francisco abraçou Margarida sem poder fallar.

—Seu nome, instava ella; eu me incumbo do resto.

—Seu nome, murmurou o mancebo, soluçando; queres saber-o?... E' Margarida.

—Margarida! exclamou a joven; e no mesmo momento separou-se dos braços de Francisco: pouco depois continuou: «Então sou eu; pois não ha outra na villa.

—Sim, és tu; responder elle com voz quasi imperceptivel.

N'esta occasião appareceu a mãe de Margarida, que tinha ouvido sem ser vista o fim d'esta conversação, e pegando na mão de Francisco, o foi levando d'alli; Margarida os seguiu,

fallava tanto em toda a parte. Seria o incenso que nos enervava um pouco; estas modulações embaladoras do orgão, o encanto seductor d'esta voz eu não sei, mas tivemos alli uma sensação d'arte religiosa; agradável, infinita!

—Que pena que não se possa gritar bis, bis,—disse-me Kitty voltando-se para mim.

E eu vi que os olhos castanhos d'ella, sob o tosão dourado, estavam cheios de lagrimas.

Depois de novo a actriz, que ainda ha pouco nas Variedades, nos braços nus, uma mantilha, se offerecia toda, impudicamente, inclinou a cabeça sobre as luvas brancas e começou uma oração fervente e sincera.

A infancia tinha reaparecido n'ella, por um instante, a infancia do catechismo, da primeira communhão.

Era encatador e inesperado. Emfim o *Ite missa est* foi pronunciado pelo bom cura, que estendeu as mãos brancas e nos benzeu.

—Depressa, fuja-mos ao aperto,—disse-me Kitty pegando-me no braço.—Armanda, Gustavo... Upa!... Vá-mos cear!...

Debaixo do portico sagrado, ajustando a golla de pelles, a singular creança deu um grande suspiro, como ao sair de uma forte emoção, e exclamou n'um riso gracioso de tom o mais naturalmente burguez:

—Bem, meus amigos... resei uma pequena oração... Ah! isto faz bem!...

E saltando como um cabrito, risonha, cantando uma phrase do seu papel, arrastou-nos para Montmartre.

Assim, subiamos alegremente a rua dos Martyres dirigindo-nos para um pequeno hotel onde deviamos cear, quando de repente Kitty, que havia um momento não dizia nada, parou estupefacta.

Continua.

e todos se recolheram a casa.

Desde então cessou de reinar a alegria pura, que fazia a felicidade d'esta familia. Margarida ficou triste, pensativa, já não chamava Francisco, receava a sua presença, evitava-o; e Francisco nem sequer ousava levantar os olhos para ella. A mãe de Margarida debalde lhe dizia que não desanimasse, repetindo-lhe que não havia coração tão insensivel, que se não enternecesse; o pobre francebo quereria antes a morte, que tornar a falar do seu amor, e arrependido de o ter feito uma vez, attribuia a indifferença de Margarida á sua temeridade; pôr tanto conservava-se diante d'ella como um homem arrependido, como um escravo cheio de submissão; e se algumas vezes se atrevia a fitar n'ella a vista, manifestava nos olhos todo o seu pesar.

(2)

Continua.

FOLHETIM

MARGARIDA

A boa mãe observava tudo isto, e concluia que Francisco estava apaixonado por Margarida, e que esta nada percebia. Era facil conhecer quanto soffria Francisco, que emagrecia a olhos vistos; andava triste, e tudo que Margarida fazia para o alegrar, era inteiramente inutil; contido conservava o maior segredo; e Margarida nada teria sabido por muito tempo ainda, se uma circumstancia não lhe fizera abrir os olhos.

Estavam nos primeiros dias da primavera: Margarida e Francisco passeavam no jardim, mas cada um por seu lado. Ella tinha colhido um ramo de violetas, e quando acabou, cor-

reu pelo jardim, chamando por Francisco; este apparece com uma rosa, que lhe offerece.

«Obrigada, diz ella; é bem bonita, e a primeira d'esta primavera; tambem colhi estas violetas para ti.» Francisco aceita o ramo, e o põe na abotoadura da sua vestia, e Margarida pregou a rosa no peito. Francisco sentiu-se perturbado; tinha ouvido dizer, que a Rosa era o emblema do amor; Margarida, accitando-lhe a sua rosa, tinha accitado a offerta do seu coração. Esta idéa, vencendo a sua ordinaria timidez, o tornou de repente mais affeito; fez assentar Margarida, beijou-lhe as mãos, e abraçou-a com tanto transporte que a fez rir.

«Muito bem! quando acabaras de me abraçar? lhe diz ella. E como o coração te bate! Pobre Francisco! tuas mãos estão escaldando! Tu estás doente; que tens?

—O meu mal é muito antigo,

GAZETILHA

O compadre Venancio Soares
Com motivos mais que sobejos,
Em quadras rimadas a cacete
Mostra os seus ardentes desejos.

Quer que em burro morra
Quem á veterinaria se dedica,
Não se lembrando que pode adoecer
Vindo do veterinario a precisar.

O veterinario não é a causa
D'esse ar triste, d'esse focinho.
Acaso não sabe o capador
A doença do seu *bacorinho*?

E' ver a paixão com que falla,
Quando elle trata da *regedoria*
Pois além de fazer boa figura
Esperava receber Vossa Senhoria.

Como os calculos lhe falhassem
Contentava-se com ser sachrista
Que, apczar de ser mais modesto,
Ainda vinha a dar na vista.

Era já um gosto ouvil-o fallar
Sobre missas e sermões—um dentista
Porém foi terrível a decepção
Ao receber a carta fatal—desista

Emquanto ao voltar a casaca
Longe vá o seu fatal agouro;
Pois na mudança do seu partido
Aonde está o meu dessoro?

Não nos admira, porém, se um dia
Virmos algumas casacas voltadas,
Venham, que serão por nós recebidos
De braços cruzados e mãos fechadas.

Continuando a mostrar os desejos
Quer... que ouço? Gritam ás minhas primas
Emquanto indago a causa do susto
Fugiu-me o *bacorinho* co'as rimas.

Paris, 7-3-98

Renobato

PAGINAS D'AMOR

DESENGANOS!

N'esses tempos da minha infancia saudosa,
quando as tardes passava á beira mar,
e as noites, á luz meiga do luar,
sonhava a vida doce e primorosa,

que era toda de flores como um jardim...
Julgava ser o mundo, um prado lindo,
repleto d'um prazer, constante, infindo,
ornado de alegria, gózos sem fim!...

Julgava-o, como um mar todo bonança,
onde era tudo rosas e alegrias,
e idealisava muitas phantasias,
pois inexperto, inda era uma creança!...

Julgava assim, meus sonhos, de verdade!
Hoje porém, que a vida sinto irrosa,
vejo que os taes meus sonhos cor de rosa,
eram só—illusões da Mocidade!...

Vianna, XCV

Tullio da Motta

Dôr sentida

Mulher altiva, tu de mim zombaste,
quando em ti via, o anjo que buscava!
Foste cruel, mulher, pois m'affastaste
da estrella que na vida me guiava!

O meu amor, ingrata, despresaste,
talvez, porque demais eu me humilhava!
Sorrisos de Desdem, tu me lançaste,
quando a teus pés, febril, eu me rojava!...

Amei-te, que loucura! com fervor!
Julguei ter encontrado a minh'Aurora,
sonhada Aurora, d'um sonhado Amor!

Tu ris-te?... Escarneceste?... Ri-te embora,
mas respeita, sequer, a minha Dôr,
emquanto que a minh'alma por ti chora!...

Vianna, VCVI

Tullio da Motta

FACTOS & NOTICIAS

Ainda a violencia

Os *organistas*, depois de muito matutarem, sempre se resolveram responder ácerca da violencia praticada pelos *magnates* progressistas d'este concelho, para com o sr. Luiz Antonio Rodrigues.

Para isso veem, como desbragados garotos, com os bolsos cheios de pedras, a ver se nos attingem, e dizem que nós esqueceu explicar em que consistiu tal violencia.

Vamos pois, demonstrar-lhes. O sr. Luiz Antonio Rodrigues, quando distribuidor, supranumerario d'esta villa, foi convidado pela Direcção Geral a aceitar o logar de distribuidor rural jornaleiro: n'este concelho.

Em vista d'isto, fez o sr. Rodrigues uma declaração em forma legal, declarando aceitar tal logar, quando pela Direcção lhe fosse concedido o gyro mais proximo d'esta villa, onde tinha a sua residencia, ou, em ultimo caso, o immediato, e depois d'isto, foi o sr. Rodrigues exonerado de distribuidor supra numerario, e nomeado distribuidor rural jornaleiro para o quinto e ultimo gyro, com residencia na freguezia de Castro Laboreiro.

Ora, se o sr. Rodrigues, accedendo ao convite da Direcção, pediu o gyro mais proximo d'aqui, ou, em ultimo caso, o immediato, e a lei assim lh'o facultava, é claro que sendo nomeado para fazer serviço em Castro Laboreiro, a violencia está mais que provada, pois que a Direcção Geral decerto nenhum interesse tinha em nomear o sr. Rodrigues para o gyro d'aquella freguezia.

A Direcção Geral se assim procedeu, foi sem duvida por pedido dos *magnates* progressistas, que assim julgaram poder anichar mais um *afilhado*, mas enganaram-se completamente.

O sr. Rodrigues tinha preferencia de escolher o gyro, visto que, na qualidade de distribuidor supranumerario, a lei assim lh'o facultava; não pedia favor algum; pedia que se cumprisse a lei e não uma violencia, *queridos organistas*.

Mas, como já dissemos, sempre acostumados á mesquinha vingança, praticam as maiores violencias e injustiças.

Estão satisfeitos?

S. João em Alvaredo

O santo precursor será este anno pomposamente festejado na proxima freguezia d'Alvaredo, pois que, segundo nos consta, tomam a iniciativa de tal festividade os nossos estimados patricios e benemeritos compatriotas, residentes na cidade do Pará, Brazil, srs. Manoel F. Capella, Antonio F. Capella, Justino F. Capella e José de Castro Sobrinho.

Estão encarregdos da direcção de tão pomposos festejos, os srs. Domingos de Castro e José Gonçalves, abastados proprietarios d'aquella freguezia.

Apressamos-nos em levar ao conhecimento do publico esta importante noticia, a qual muito honra e ennobrece os seus promotores.

Honra lhes seja, pois.

Julgamentos

No tribunal judicial d'esta comarca, tiveram logar na segunda feira passada os seguintes julgamentos:

Ricardo Domingos, de Penso, accusado do crime de offensas corporaes e resistencia á guarda fiscal, foi condemnado em 30 dias de prisão remivel, a 100 reis por dia.

Firmino Pereira, de Paços, accusado do crime de offensas á moral publica, condemnado em igual penna.

José Pereira, d'esta villa, accusado do crime de offensas corporaes, condemnado em 60 dias de prisão.

Manoel Luiz Esteves, da Gave, accusado do crime de offensas corporaes, foi condemnado em 30 dias de prisão remivel, a 200 reis por dia.

Joaquim Lourenço, vulgo o Garabancero, da freguezia de Rouças, accusado do crime de resistencia á guarda fiscal, absolvido.

Luiz José de Sousa Pinto, de Remoães, accusado do crime de offensas corporaes, condemnado em 30 dias de prisão remivel, a 200 reis por dia, e 30 de multa á razão de 200 réis, custas e sellos do processo.

Foi interposto recurso.

Recrutamento

Segundo o disposto no regulamento em vigor, durante o corrente mez podem ser apresentadas ás commissões de recenseamento militar todas as reclamações contra a inscripção ou omissão de qualquer mancobo indevidamente feita, ou contra o modo como cada um tiver sido qualificado no livro do recenseamento.

Por Hespanha—Derrota do cabecilha Maximo Gomez

Um telegramma official de Madrid declara haver sido derrotado, em Cuba, Maximo Gomez, generalissimo das tropas insurrectas cubanas.

O tenente coronel Costa, depois de varios encontros, causou a Gomez baixas consideraveis, batendo-o no Poço Azul, dispersando-o e fazendo-o fugir. Em consequencia d'esta victoria foram propostas recompensas extraordinarias aos chefes do exercito hespanhol Cerigo e Martin Costa.

Bilhetes postaes

A casa da Moeda enviou á commissão do centenario da India uma colleção completa dos bilhetes postaes commemorativos do centenario para uso interno do paiz e internacional conforme os desenhos approvados em concurso feito ha tempo.

"O Jornal dos Romances,"

Recebemos o n.º 47 d'esta interessante publicação illustrada, que insere a continuacão do emocionante romance *Joanninha, a costureira*, *O Romance d'um Soldado*, *A cidade Aerea*, *Os cavalheiros da Rosa Vermelha*, *A doutrina e a pratica do espiritismo*, e uma variadissima *Secção Recreativa*, *Theatros e Bibliographia*.

O melro do Jeronimo,

Faz um anno que desappareceu este celebre melro.

A scena que entre elle e mais dois da mesma especie se passou quando se despediu do seu chorado amigo e correligionario *Jeronimo*, foi deveras compungente, a ponto de se chegar a preyer um desenlace fatal.

Na sexta feira da semana passada, pois, outro melro desappareceu, o qual, alem de finas plumas, *bico redondo* e muito *amarello*, em nada o desmerecia.

Seu dono, *homem de reconhecida estima e consideração*, tratava-o o melhor possivel, e trauteava com elle, a rufos de tambor, delicadas peças do seu escolhido repertorio.

Induzido pelo *Gingunhana* para que abandonasse o patrio minho e fosse habitar as terras de Gaza, pois que já para lá tinha mandado um *bacorinho*, resolveu deixar o sitio dos *auco*s, com os quaes, em manhãs de completa primavera, ensaiara varias operas.

Mas, antes de partir, quiz deixar gratas recordações aos seus vizinhos. A uns insultou, da sua gaiola, pendurada na janella, com cantigas indecentes, e a outros, com quem conviveu por muito tempo, reduziu-os á expressão mais simples.

Foram muitos e variados os pedidos para que aquelle melro desistisse do seu intento. O *mano João* prometteu-lhe uma *gaiola lindissima*, para a qual iria a Valença buscar o desenho; outros, seus companheiros, lembraram-lhe que não mais voltariam ao *risca*do da Amelia, se não accedesse ao seu pedido, e ainda outros, finalmente, prometiam livral-o de maior prisão.

A nada d'isto, porem, acceitou e, pela uma hora da tarde, depois de feitas as suas despedidas, bateu as azas, voou e disse:

Meu nascimento foi triste
E meu fim será penar.
Por causa do *Bacorinho*
Aguas do mar vou passar.

Passei pelas aguas do Pezo
Com mui jeito e fino tacto,
Escrevi ao *mano Candido*
E acenci ao Lobato.

Vim a pé até S. Marcos
Passei por Prado e Amares,
Lembrei-me de Valença
E disse adeus ao Soares.

Então, chorei, chorei,
Tive ideias de m'a fogar,
Mas lembrei-me do *Gingunhana*
E passei a navegar.

Que ideias e pensamentos,
Que ideias não tive então;
Estive quasi resolvido
A escrever ao *mano João*.

E o bom do melro, attonito,
ora lembrando-se do seu amigo ensaiador, ora das ingratições por elle committidas para com os seus vizinhos, desappareceu no espaço, sem que ninguém tivesse a dita de o ver.

Os seus congeneres choram a sua falta, e os que o admiravam veem-se acabrunhados por não terem quem o substitua.
Pobre melro!

Madame "Sans-Genç,"

Recebemos as cadernetas n.ºs 15 e 16 d'este excellente romance militar de Edmond Lepelletie, o qual tem obtido o maior successo dramático dos ultimos tempos e é editado pela empresa do jornal "O Seculo".

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado) MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotinhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chales a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfeitado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex.^{mos} freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar, o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex.^{mos} srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tonico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algebeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

● Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES.

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever o traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empresa editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travessãos Remedios 5, 2.º (ao caminho de Ferro.)

LISBOA

Bordadeira e Moda

Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER PHOTOGRAPHICO DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18 VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS Á DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito útil na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um catife d'esta vinho, representa um bom file. Achase á venda nas principaes pharmacias.

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido provito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario, Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno 15000 réis	Por cada linha 30 réis
Semestre 600 »	Outras publicações contracto especial.
Africa (anno) 25000 »	Numero avulso 20 »
Brazil («) 35000 »	

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada